

A Ilha da Fada

Edgar Allan Poe

Tradução de Sílvia Rodrigues*

*Nullus enim locus sine genio est*¹.

Sérvio

«*La musique*²», diz Marmontel, nos seus *Contes Moraux* que, em todas as nossas traduções, insistimos em chamar «Contos Morais», como que escarnecendo da sua essência – «*la musique est le seul des talents qui jouissent de lui-même; tous les autres veulent des témoins*». ³ Ele confunde aqui o prazer derivado de sons harmoniosos com a capacidade de os criar. Não mais que qualquer outro *talent*, é requerido pela música susceptível de total satisfação, onde não existe mais ninguém para apreciar a sua prática. E, apenas em conjunto com outros talentos, produz *effects* que podem ser inteiramente apreciados na solidão. A ideia de que o *raconteur* não tomou verdadeiramente em consideração, ou sacrificou na sua expressão ao seu amor nacional pelo *point*, é, sem dúvida, aquela que sustenta que a mais alta ordem da música apenas é intensamente desfrutada quando nos encontramos completamente sozinhos. A proposta, sob esta forma, será imediatamente aceite por aqueles que amam a lira por si mesma, e pelos seus usos espirituais. Mas existe um outro prazer ainda ao alcance dos perdidos mortais – e talvez apenas um – que deve ainda mais que a música ao cúmplice sentimento de isolamento. Refiro-me à felicidade que experimentamos ao contemplar a paisagem natural. Na verdade, o homem que deseja contemplar devidamente a glória de Deus na terra, deve contemplá-la na solidão. Para mim, pelo menos, a presença – não apenas de vida humana – mas de vida em qualquer outra forma que não a daquelas coisas verdes que crescem sobre o solo e não têm voz – é uma nódoa na paisagem – está em guerra com o génio do cenário. Na realidade, adoro observar com atenção os vales escuros, e os rochedos cinzentos, e as águas

* Aluna de Tradutores e Intérpretes na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

path is among associate planets; whose meek handmaiden is the moon; whose mediate sovereign is the sun; whose life is eternity; whose thought is that of a God; whose enjoyment is knowledge; whose destinies are lost in immensity; whose cognizance of ourselves is akin with our own cognizance of the *animalculæ* which infest the brain—a being which we, in consequence, regard as purely inanimate and material, much in the same manner as these *animalculæ* must thus regard us.

Our telescopes, and our mathematical investigations assure us on every hand—notwithstanding the cant of the more ignorant of the priesthood—that space, and therefore that bulk, is an important consideration in the eyes of the Almighty. The cycles in which the stars move are those best adapted for the evolution, without collision of the greatest possible number of bodies. The forms of those bodies are accurately such as, within a given surface, to include the greatest possible amount of matter;—while the surfaces themselves are so disposed as to accommodate a denser population than could be accommodated on the same surface otherwise arranged. Nor is it any argument against bulk being an object with God, that space itself is infinite: for there may be an infinity of matter to fill it. And since we see clearly that the endowment of matter with vitality is a principle—indeed as far as our judgments extend, the *leading* principle in the operations of Deity—it is scarcely logical to imagine it confined to the regions of the minute, where we daily trace it, and not extending to those of the august. As we find cycle within cycle without end—yet all revolving around the one far-distant centre which is the Godhead, may we not analogically suppose, in the same manner, life within life, the less within the greater, and all within the Spirit Divine? In short, we are madly erring, through self-esteem, in believing man, in either his temporal or future destinies, to be of more moment in the universe than that vast “clod of the valley” which he tills and contemns, and to which he denies a soul for no more profound reason than that he does not behold it in operation.

These fancies, and such as these, have always given to my meditations among the mountains, and the forests, by the rivers and the ocean, a tinge of what the everyday world would not fail to term the fantastic. My wanderings amid such scenes have been many, and far-searching, and often solitary; and the interest with which I have strayed through many a deep valley, or gazed into the reflected Heaven of many a bright lake, has been an interest greatly deepened by the thought that I have strayed and gazed *alone*. What flippant Frenchman was it who said, in allusion to the well-known work of Zimmerman, that, “*la solitude est une belle chose; mais il faut quelqu’un pour vous dire que la solitude est une belle chose.*” The epigram cannot be gainsaid; but the necessity is a thing that does not exist.

que sorriem silenciosamente, e as florestas que suspiram num torpor desassossegado, e as montanhas orgulhosas e vigilantes que tudo observam lá do alto – adoro olhá-las como elas próprias, não obstante serem membros colossais de um vasto todo, animado e sensível – um todo cuja forma (a da esfera) é a mais perfeita e inclusa de todas; cuja trajectória está entre planetas associados; cuja donzela submissa é a lua; cujo soberano mediador é o sol; cuja vida é a eternidade; cujo pensamento é o de um Deus; cujo prazer é conhecimento; cujos destinos se perdem na imensidão; cujo conhecimento de nós próprios é idêntico ao nosso conhecimento dos *animalculæ*⁴ que infestam o nosso cérebro – seres que nós, em consequência, consideramos como simplesmente inanimados e materiais, talvez da mesma forma que esses *animalculæ* nos devem, assim, considerar a nós.

Os nossos telescópios, e as nossas investigações matemáticas asseguram-nos constantemente – apesar da hipocrisia dos mais ignorantes do sacerdócio – que o espaço, e, logo, essa magnitude é uma importante consideração aos olhos do Todo Poderoso. Os ciclos onde se movem as estrelas são os que melhor se adaptam à evolução, evitando colidir com o maior número possível de corpos. As formas desses corpos são precisas, de maneira a incluir, numa dada superfície, a maior quantidade possível de matéria – enquanto as superfícies em si estão dispostas por forma a acomodar uma população mais densa do que aquela que poderia ser acomodada nas mesmas superfícies, dispostas de outra forma. Nem se discute o facto de a magnitude ser um problema para Deus, ou que o espaço em si seja infinito: pois poderá haver uma infinidade de matéria para o preencher. E como verificamos claramente que a matéria dotada de vitalidade é um princípio – na verdade, de acordo com o nosso discernimento, o princípio *mais importante* nos desígnios da Divindade – dificilmente será lógico imaginá-lo confinado às regiões do extremamente diminuto, onde diariamente o encontramos, e não se estendendo àquelas do majestoso. Enquanto encontramos ciclo dentro de ciclo sem fim – no entanto todos girando em volta de um centro longínquo que é a Divindade, não poderemos analogicamente supor, da mesma forma, a vida dentro da vida, o menor dentro do grandioso, e todos dentro do Espírito Divino? Em suma, erramos intensamente, através do amor próprio, ao acreditar que o homem, nos seus destinos temporal ou futuro, seja mais permanente no universo que aquela «porção de terra», que ele lavra e menospreza, e ao qual nega uma alma pela simples razão de a não observar em funcionamento.

Estes devaneios, e outros semelhantes, sempre deram às minhas meditações nas montanhas, e nas florestas, perto dos rios e do oceano, um sabor do que o mundo quotidiano não hesitaria em designar de fantástico. As minhas errâncias entre tais cenários têm sido muitas, e extraordinárias, e muitas vezes solitárias; e o interesse que me levou a deambular por tantos vales profundos e obscuros, ou a contemplar o Céu reflectido em muitos lagos resplandecentes, tem sido um

It was during one of my lonely journeyings, amid a far-distant region of mountain locked within mountain, and sad rivers and melancholy tarns writhing or sleeping within all—that I chanced upon a certain rivulet and island. I came upon them suddenly in the leafy June, and threw myself upon the turf, beneath the branches of an unknown odorous shrub, that I might doze as I contemplated the scene. I felt that thus only should I look upon it—such was the character of phantasm which it wore.

On all sides—save to the west, where the sun was about sinking—arose the verdant walls of the forest. The little river which turned sharply in its course, and was thus immediately lost to sight, seemed to have no exit from its prison, but to be absorbed by the deep green foliage of the trees to the east—while in the opposite quarter (so it appeared to me as I lay at length and glanced upward) there poured down noiselessly and continuously into the valley, a rich golden and crimson waterfall from the sunset fountains of the sky.

About midway in the short vista which my dreamy vision took in, one small circular island, profusely verdured, reposed upon the bosom of the stream.

So blended bank and shadow there,

*That each seemed pendulous in air—*so mirror-like was the glassy water, that it was scarcely possible to say at what point upon the slope of the emerald turf its crystal dominion began.

My position enabled me to include in a single view both the eastern and western extremities of the islet; and I observed a singularly-marked difference in their aspects. The latter was all one radiant harem of garden beauties. It glowed and blushed beneath the eye of the slant sunlight, and fairly laughed with flowers. The grass was short, springy, sweet-scented, and Asphodel-interspersed. The trees were lithe, mirthful, erect—bright, slender, and graceful—of eastern figure and foliage, with bark smooth, glossy, and parti-coloured. There seemed a deep sense of life and joy about all; and although no airs blew from out the Heavens, yet everything had motion through the gentle sweepings to and fro of innumerable butterflies, that might have been mistaken for tulips with wings.

The other or eastern end of the isle was whelmed in the blackest shade. A sombre, yet beautiful and peaceful gloom here pervaded all things. The trees were dark in colour and mournful in form and attitude—wreathing themselves into sad, solemn, and spectral shapes, that conveyed ideas of mortal sorrow and untimely death. The grass wore the deep tint of the cypress, and the heads of its blades hung droopingly, and, hither and thither among it, were many small unsightly hillocks, low, and narrow, and not very long, that had the aspect of graves, but were not; although over and all about them the rue and rosemary clam-

interesse bastante aprofundado pela ideia de os ter deambulado e contemplado sozinho. Quem foi o francês imprudente que disse, em alusão ao divulgadíssimo trabalho de Zimmerman⁵, que *la solitude est une belle chose; mais il faut quelqu'un pour vous dire que la solitude est une belle chose*⁶. O epigrama não pode ser desmentido; mas a necessidade é algo que não existe.

Foi durante um dos meus longos passeios solitários, numa região remota de montanhas enclausuradas por mais montanhas, e de tristes rios e pequenos lagos melancólicos, contorcendo-se ou dormindo no seu seio – que encontrei por acaso um pequeno ribeiro e uma ilha. Encontrei-os subitamente num mês de Junho cheio de folhagem, e deitei-me na relva, sob os ramos de um perfumado arbusto desconhecido, para dormir enquanto contemplava a paisagem. Pensei que apenas assim poderia admirá-la – tal a aura de fantástico que possuía.

Em todos os lados – excepto a oeste, onde o sol estava prestes a pôr-se – erguiam-se os verdejantes muros da floresta. O pequeno rio que bruscamente mudava de direcção, e que assim imediatamente se perdia de vista, parecia não ter como sair da sua prisão, mas ser absorvido pelo verde profundo da folhagem das árvores a leste – enquanto na direcção oposta (pois assim me parecia quando deitado ao comprido olhava para cima) caía silenciosa e continuamente no vale, uma esplêndida cascata em tons de dourado e carmesim, das fontes celestes do ocaso.

A meio do panorama que a minha visão sonhadora abarcava, uma pequena ilha circular, abundantemente viridente, repousava no centro do ribeiro.

Tão envolvidas pareciam a margem e a sombra estar

Que ambas estavam como que suspensas no ar – a água vítrea se assemelhava a um espelho, que dificilmente se podia dizer em que parte da encosta de relvado cor de esmeralda começava o seu domínio de cristal.

A minha posição permitia-me incluir num único ângulo de visão ambas as extremidades, este e oeste, da pequena ilha; e observei uma característica singular no seu aspecto que as distinguia. A última era um radiante harém de belezas de jardim. Resplandecia e ruborizava sob o olhar da luz do sol em declínio, e ria graciosamente com flores. A relva era curta, flexível, com um aroma doce, e salpicada de lilases. As árvores eram ágeis, jubilosas, erectas – resplandecentes, esguias e graciosas – de figura e folhagem oriental, com troncos macios, lustrosas e multicolores. Parecia existir um profundo sentido de vida e alegria em tudo aquilo; e, embora não houvesse qualquer brisa vinda dos Céus, tudo, no entanto, se movia através do voo delicado, para cá e para lá, de inúmeras borboletas, que poderiam ter sido tomadas por tûlipas com asas.

O outro, o lado oriental da ilha, estava envolvido na mais obscura sombra. Uma escuridão sombria, no entanto, bela e tranquila, envolvia tudo. As árvores

bered. The shade of the trees fell heavily upon the water, and seemed to bury itself therein, impregnating the depths of the element with darkness. I fancied that each shadow, as the sun descended lower and lower separated itself sullenly from the trunk that gave it birth, and thus became absorbed by the stream; while other shadows issued momentarily from the trees, taking the place of their predecessors thus entombed.

This idea, having once seized upon my fancy, greatly excited it, and I lost myself forthwith in reverie. "If ever island were enchanted,"—said I to myself—"this is it. This is the haunt of the few gentle Fays who remain from the wreck of the race. Are these green tombs theirs—or do they yield up their sweet lives as mankind yield up their own? In dying, do they not rather waste away mournfully; rendering unto God little by little their existence, as these trees render up shadow after shadow, exhausting their substance unto dissolution? What the wasting tree is to the water that imbibes its shade, growing thus blacker by what it preys upon, may not the life of the Fay be to the death which engulfs it?"

As I thus mused, with half-shut eyes, while the sun sank rapidly to rest, and eddying currents careered round and round the island, bearing upon their bosom large, dazzling, white flakes of the bark of the sycamore—flakes which, in their multiform positions upon the water, a quick imagination might have converted into anything it pleased—while I thus mused, it appeared to me that the form of one of those very Fays about whom I had been pondering, made its way slowly into the darkness from out the light at the western end of the island. She stood erect, in a singularly fragile canoe, and urged it with the mere phantom of an oar. While within the influence of the lingering sunbeams, her attitude seemed indicative of joy—but sorrow deformed it as she passed within the shade. Slowly she glided along, and at length rounded the islet and re-entered the region of light. "The revolution which has just been made by the Fay," continued I musingly—"is the cycle of the brief year of her life. She has floated through her winter and through her summer. She is a year nearer unto Death: for I did not fail to see that as she came into the shade, her shadow fell from her, and was swallowed up in the dark water, making its blackness more black."

And again the boat appeared, and the Fay; but about the attitude of the latter there was more of care and uncertainty, and less of elastic joy. She floated again from out the light, and into the gloom (which deepened momentarily) and again her shadow fell from her into the ebony water, and became absorbed into its blackness. And again and again she made the circuit of the island, (while the sun rushed down to his slumbers) and at each issuing into the light, there was more sorrow about her

eram escuras na cor e lúgubres na forma de aí estarem – entrelaçando-se entre si, em formas tristes, solenes e espectrais, que transmitiam sensações de tristeza mortal e de morte prematura. A relva tinha a tonalidade forte dos ciprestes, e as pontas das suas lâminas pendiam desanimadamente, e, aqui e ali, entre elas, encontravam-se diversos outeiros disformes, baixos e estreitos, e não muito longos, que tinham aspecto de túmulos, mas que não o eram; apesar de, no geral, sobre eles treparem a arruda e o alecrim. A sombra das árvores caía pesadamente na água, parecendo ali mergulhar, impregnando as profundidades do elemento mais escuro. Imaginei que cada sombra, à medida que o sol descia cada vez mais, se separava taciturnamente do tronco que lhe dava vida, sendo deste modo absorvida pelo ribeiro; enquanto outras sombras surgiam momentaneamente das árvores, tomando o lugar das suas antecessoras, assim sepultadas.

Esta ideia, tendo-se apoderado da minha imaginação, estimulou-a consideravelmente, e perdi-me imediatamente em devaneios. «Se alguma vez existiu uma ilha encantada,» disse para comigo, «é esta. É este o lugar frequentado pelas poucas e amáveis Fadas que sobreviveram à destruição do seu povo. Serão seus estes túmulos verdes – ou será que abandonam as suas harmoniosas vidas tal como a humanidade abandona a sua? Ao morrer, não se desvanecem melancolicamente, devolvendo a Deus, pouco a pouco, a sua existência, como estas árvores devolvem sombra após sombra, exaurindo a sua substância até à dissolução? O que a árvore que definha é para a água que absorve a sua sombra, tornando-se assim mais escura pelo que subjogou, não pode a vida da Fada ser para a morte que a consome?»

Enquanto assim meditava, de olhos meio fechados, à medida que o sol se afundava rapidamente para descansar, e correntes de remoinhos corriam rapidamente em volta da ilha, transportando no seu âmago grandes lascas de troncos dos sicómoros, alvos e ofuscantes – lascas que, devido às suas posições multiformes na água, uma imaginação fértil poderia ter convertido no que quer que desejasse – enquanto assim meditava, pareceu-me que a figura de uma dessas mesmas fadas, sobe quem eu tinha estado a reflectir, avançara vagarosamente para a escuridão, vinda da luz do lado ocidental da ilha. Ela manteve-se erecta, numa canoa particularmente frágil, e impe-liu-a com um quase imperceptível movimento de remo. Sob a influência dos preguiçosos raios de sol, a sua atitude parecia indicar alegria – mas a tristeza deformou-a enquanto ela passava na sombra. Lentamente, continuou a deslizar, e finalmente contornou a pequena ilha e voltou a entrar na região da luz. «O movimento circular que acabou de ser feito pela Fada,» continuei, sonhadoramente, «é o ciclo do breve ano da sua vida. Ela flutuou pelo seu Inverno e pelo seu Verão. Está um ano mais próxima da Morte: pois não me passou despercebido que, ao aproximar-se da escuridão, a

person, while it grew feebler, and far fainter, and more indistinct; and at each passage into the gloom, there fell from her a darker shade, which became whelmed in a shadow more black. But at length, when the sun had utterly departed, the Fay, now the mere ghost of her former self, went disconsolately with her boat into the region of the ebony flood,—and that she issued thence at all I cannot say,—for darkness fell over all things, and I beheld her magical figure no more.

sua sombra se desprendeu dela, para ser engolida pela água escura, tornando o seu negrume ainda mais negro.»

E novamente o barco apareceu, e a Fada; mas no semblante desta última, havia agora mais cuidado e incerteza, e menos ágil alegria. Flutuou novamente para fora da luz, para a obscuridade (que se intensificou momentaneamente) e, mais uma vez, a sua sombra se desprendeu dela para o interior da água de ébano, para ser absorvida pela sua negridão. E uma e outra vez, ela fez o circuito da ilha (enquanto o sol se apressava para o seu repouso) e, de cada vez que surgia na luz, havia nela mais tristeza, enquanto se tornava débil, muito mais fraca, e mais indistinta; e a cada passagem para a escuridão, provinha dela uma sombra mais escura, que era esmagada por uma sombra ainda mais negra. Mas por fim, após o sol ter desaparecido totalmente, a Fada, agora apenas um espectro do que fora, encaminhou-se desconsoladamente para a região do fluxo de ébano – e se daí voltou a surgir, não posso dizer – pois a escuridão caiu sobre todas as coisas, e não mais vislumbrei a sua mágica figura.

Notas

- 1 Cada lugar tem o seu próprio carácter. (N. da T.)
- 2 Jean-François Marmontel (1723-1799) (N. da T.)
- 3 A música é o único dos talentos que pode ser desfrutado por si só; todos os outros requerem testemunhas. (N. da T.)
- 4 Micrororganismos. Trata-se de um erro por parte do autor, uma vez que o plural de *animalculum* é *animalcula*. (N. da T.)
- 5 Johann Georg Zimmerman (1728-1795) – medico e filósofo suíço (N. da T.)
- 6 A solidão é algo belo, mas é necessário que alguém nos diga que a solidão é algo belo. (N. da T.)